

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DE DUAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO RIO
COREAÚ, ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Sandra Carla Oliveira do NASCIMENTO^{1*} & Rogério César Pereira de ARAÚJO²

¹ Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-UFC)

² Departamento de Economia Agrícola, Universidade Federal do Ceará

*E-mail: sandra_engdepesca@yahoo.com.br

Resumo - Esta pesquisa teve como objetivo principal caracterizar, do ponto de vista socioeconômico, as comunidades localizadas próximas aos estuários no município de Camocim, Ceará, no intuito de conhecer melhor as condições de vida das famílias e sua relação com o manguezal como fonte de alimentos e renda, principalmente no que diz respeito à coleta de ostras do mangue. A pesquisa restringiu-se às comunidades de Sambaíba e Quilômetro Quatro, localizadas na foz do Rio Coreaú. As famílias das comunidades foram caracterizadas por meio de indicadores demográficos (idade, sexo, educação, tamanho da família, etc.), sociais (condição de moradia, abastecimento de água, saneamento básico, energia elétrica, etc.) e econômicos (fontes de renda, renda familiar, bens, etc.), os quais foram coletados por intermédio da aplicação de questionários semi-estruturados e entrevistas com representantes das associações comunitárias. Constatou-se que as comunidades apresentavam diferenças marcantes em termos de qualidade de vida, principalmente determinadas pela condição de infra-estrutura nas comunidades e proximidade à sede do município. Pode-se observar que as comunidades apresentaram baixa qualidade de vida, sendo Sambaíba, distante de Camocim 12 km, aquela em condição mais precária por não possuir qualquer infra-estrutura básica, além de depender, de forma marcante, do extrativismo como fonte de subsistência. Em geral, o extrativismo de ostra mostrou-se pouco expressivo como fonte de renda para as comunidades, apesar das condições ambientais serem favoráveis para o cultivo de ostras nos estuários.

PALAVRAS-CHAVE: aquíicultura, zona costeira, economia pesqueira.

SOCIOECONOMIC ASSESSMENT OF TWO COMMUNITIES OF COREAÚ'S RIVER MARGINS,
STATE OF CEARÁ, BRAZIL.

Abstract - This research had as its main objective to characterize, from the socio-economic standpoint, the communities located near to the estuaries in the municipal district of Camocim-Ceará State, aiming at to better know the life's conditions of the householders and their relationship with the mangroves as a source of food and income, mainly in what concerns the collection of oysters of mangroves. The study was restricted to the communities of Sambaiba and Quilômetro Quatro, located at the Coreaú

River's bank. The community's householders were characterized by using socioeconomic indicators such as demography (age, sex, education, family size, etc.), social aspects (dwelling conditions, water supply, basic sanitation, power source, etc.) and economic aspects (income source, family income, family assets, etc.), which were gathered by the application of a questionnaire and interviews with key-informants of the communities. We could verify that the communities showed significant differences regarding the quality of life, mainly determined by the infrastructure and the distance to the town of Camocim. It was able to observe that the communities presented a low quality of live, being Sambaíba, 12 km far from Camocim, that one in more precarious conditions, since it did not have provision of any basic infrastructure, besides that they depended strongly on the food gathering for household subsistence. In general, the gathering of oyster seems to contribute little as income source for the households, despite the favorable environmental conditions of the estuaries for the oyster raising.

KEY-WORDS: aquaculture, coastal zone, fisheries economics.

INTRODUÇÃO

As comunidades tradicionais - localizadas nas áreas costeiras e ribeirinhas - são geralmente formadas por famílias pobres, que dependem diretamente dos recursos naturais para sua subsistência. Em alguns casos, as famílias constroem suas moradias em áreas de risco – inadequadas para o habitat humano – ou em áreas de proteção permanente, as quais estão sob o regime de direito de propriedade estatal. Contudo, as famílias encontram nesses locais as condições satisfatórias, embora precárias, para sua sobrevivência, uma vez que os recursos naturais ainda se encontram em regime de acesso livre, ou seja, sem controle quanto ao acesso e à exploração dos recursos. Devido à sua condição de pobreza e inexistência de trabalho formal, as famílias, para garantirem a sua subsistência, adotam uma estratégia que tem como princípio econômico a diversificação das atividades produtivas, ou seja, os integrantes da família engajam em várias atividades, tais como: agricultura, pesca, extrativismo vegetal e animal, como diarista ou até mendicância no intuito de garantir sua sobrevivência.

Nesse contexto, as comunidades ribeirinhas na zona costeira do Estado do Ceará mantêm uma relação estreita com o ecossistema manguezal, por lhes oferecer uma variedade de produtos que garantem sua subsistência e formação da renda familiar. Além do peixe e do caranguejo, amplamente explorados nos estuários cearenses, a ostra do mangue coloca-se como uma alternativa para atender às necessidades nutricionais dessas comunidades, podendo ainda participar como fonte de renda familiar. No Estado do Ceará, a coleta da ostra do mangue, ou ostra nativa, data de tempos antigos, desde os primeiros colonizadores. Em algumas comunidades, esta atividade continua sendo puramente

extrativista, na qual as ostras são retiradas da natureza, consumidas e/ou comercializadas pela população local (Dantas-Neto, 2001).

Diferentemente do extrativismo de ostras, que pode causar danos ao meio ambiente quando conduzido de forma predatório, o cultivo de ostras, desenvolvido nos estuários, pode ser uma atividade ambientalmente sustentável, aproveitando as condições ambientais favoráveis oferecidas pelo ecossistema manguezal. Contudo, o sucesso dessa atividade não depende somente da tecnologia e das condições ambientais, mas, em igual importância, do contexto socioeconômico e cultural em que as comunidades estão inseridas. O nível da qualidade de vida e as oportunidades de fonte de renda das famílias, bem como seus modos de vida, suas tradições e suas expectativas, podem ser fatores decisivos para as famílias engajarem-se em novas atividades. A adoção de uma nova atividade produtiva representará, para as famílias, mudança no seu modo de vida, bem como substituição de práticas que já fazem parte de sua cultura, a qual poderá representar um custo para as famílias, as quais não estariam dispostas a incorrer com suas conseqüências.

Assim sendo, esta pesquisa se propôs a investigar a participação do extrativismo de ostras na estratégia de subsistência e composição da renda familiar das comunidades ribeirinhas no município de Camocim, Ceará. Para isto, foi realizado um diagnóstico socioeconômico em duas comunidades - Quilômetro Quatro e Sambaíba - localizadas no estuário do Rio Coreaú, em Camocim, tendo como objetivo conhecer a qualidade de vida das famílias e sua dependência da coleta de ostras como fonte alimentar e de renda, podendo este estudo servir ainda como um indicativo do interesse das famílias em adotar o cultivo de ostras como parte de sua estratégia de subsistência.

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo foi a região estuarina do município de Camocim, situada no litoral extremo oeste do Ceará. Este município foi selecionado por apresentar condições ambientais, sociais e mercadológicas favoráveis para o desenvolvimento da ostreicultura. Do ponto de vista ambiental, o Rio Coreaú, principalmente os braços de rio e as gamboas, oferece ambientes propícios para a instalação de cultivos de ostras. Camocim possui um considerável número de comunidades situadas próximas ao estuário do Rio Coreaú, as quais são formadas por famílias pobres e carentes de oportunidades de emprego e renda, e que utilizam a ostra como complementação alimentar. Por fim, Camocim e Jijoca de Jericoacoara constituem um destino turístico muito procurado por turistas nacionais e estrangeiros, em que as comidas típicas – peixes, lagostas e mariscos – também contribuem de forma marcante para

enriquecer a experiência turística da região. Portanto, a ostra pode também fazer parte deste cardápio, sendo o setor turístico um mercado potencial, para onde as ostras de cultivo poderiam ser escoadas.

As comunidades-alvo desta pesquisa foram Sambaíba e Quilômetro Quatro, as quais foram selecionadas por técnicos da EMATERCE e da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Município de Camocim, por estarem em situações distintas em termos de condições de vida e localização, bem como por utilizarem a ostra em seu cardápio alimentar. Em geral, as famílias que compõem essas comunidades são pobres, sendo que Sambaíba fica distante de Camocim 12 km, tendo acesso por carro ou barco, enquanto Quilômetro Quatro dista de Camocim apenas 4 km, possuindo fácil acesso por estrada de terra. Ambas encontram-se a menos de 500 m do estuário do Rio Coreáú.

MÉTODO

O objetivo desta pesquisa foi avaliar as condições socioeconômicas das comunidades ribeirinhas, procurando identificar a participação do extrativismo de ostras na alimentação e formação da renda familiar. A análise baseou-se nos dados e informações sobre as comunidades de Sambaíba e Quilômetro Quatro, no que diz respeito aos seus aspectos demográficos, sociais, econômicos e extrativismo de ostra (consumo, preço e comercialização).

Os aspectos demográficos dizem respeito à caracterização do respondente com base nos seguintes parâmetros: sexo, idade, estado civil, número de filhos, número de pessoas por domicílio. Os indicadores sociais consistem do nível de escolaridade, se o respondente continua ou não estudando, condição da residência, fonte de abastecimento de água, saneamento básico e energia elétrica. Os indicadores econômicos envolvem a identificação das atividades geradoras de renda, a renda média familiar, o número de pessoas que contribuem para a formação da renda familiar e as transferências governamentais recebidas pelas famílias, e os bens familiares. As informações levantadas sobre o extrativismo de ostras restringiram-se a conhecer o seu consumo, a sua participação no cardápio alimentar, a frequência de coleta e o consumo, a quantidade consumida - por mês e por estação do ano - e a comercialização do excedente.

A análise fez-se através da coleta de dados secundários e primários. Os dados secundários envolveram observações de trabalhos, dissertações, relatórios técnicos, informações censitárias, etc. Os dados primários foram obtidos através de questionários aplicados às famílias das comunidades, num total de 25 questionários, sendo 15 em Sambaíba e 10 no Quilômetro Quatro. Além disso, foram realizadas visitas de reconhecimento nas comunidades, onde entrevistas abertas com técnicos e profissionais de instituições que trabalham na área da pesca foram obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos indicadores socioeconômicos foi feita para cada uma das comunidades isoladamente, de forma a permitir uma posterior comparação das comunidades. Com base nestas informações, procurou-se inferir sobre o nível da qualidade de vida das comunidades, sua dependência do extrativismo de ostras e seu potencial para adotar a ostreicultura - em regime comunitário ou associativista -, como nova atividade econômica. Os indicadores demográficos, sociais e econômicos para as comunidades de Sambaíba e Quilômetro Quatro são apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3.

SAMBAÍBA

Os respondentes da comunidade de Sambaíba foram, em sua maioria, homens (66,7%), dos quais 46,7% encontravam-se entre 33 e 46 anos de idade (Tabela 1).

O percentual de indivíduos entre 18 e 32 anos de idade também foi elevado, abrangendo 26,7% dos entrevistados. Oitenta por cento dos entrevistados eram casados, dos quais 46,6% possuíam entre 3 e 5 filhos. A maioria das famílias (53,3%) possuíam entre 4 e 6 pessoas, o que demonstra um número elevado de pessoas por família, média de 5 pessoas por família.

Do total de respondentes de Sambaíba, 66,7% eram analfabetos, enquanto somente 26,6% possuíam o primeiro grau incompleto ou completo, o que demonstra o baixo nível de escolaridade dos moradores dessa comunidade (Tabela 2). Das pessoas que possuíam algum grau de escolaridade, apenas uma delas continuava estudando.

Todos os respondentes de Sambaíba moravam em casa própria. Embora, não seja possível garantir que as famílias eram proprietárias dos imóveis, uma vez que este aspecto não foi contemplado na pesquisa. Sabe-se, porém, que a maioria das famílias tradicionais na zona costeira não possui título de posse de propriedades, pois a posse é transferida por meio de herança de geração para geração.

Os domicílios se caracterizavam pela ausência, por completo, de abastecimento de água potável (rede geral), saneamento básico e energia elétrica. Os domicílios obtinham a água para uso doméstico de poços. Portanto, Sambaíba apresentava, em termos de infra-estrutura, uma condição precária, o que comprometia, de forma marcante, a qualidade de vida das famílias.

Na Tabela 3, observa-se que a principal atividade geradora de renda familiar é a agricultura, sendo indicado por 86,7% dos respondentes. A pesca ficou em segundo lugar, correspondendo a 73,3%. A coleta de mariscos, dentre elas a ostra, teve uma pequena participação (26,7%). A aposentadoria se mostrou importante como fonte de renda para 20% das famílias. Vale ressaltar que a soma dos percentuais não totalizam 100%, tendo em vista que as famílias engajam em mais de uma

atividade produtiva como estratégia de subsistência. Neste aspecto, a principal estratégia das famílias, é a prática de múltiplas atividades de subsistência, destacando-se agricultura, pesca e coleta de mariscos.

A renda mensal média familiar para 60% dos respondentes ficou entre R\$ 180,00 e 300,00. Contudo, uma parcela significativa dos entrevistados (33,3%) possuía uma renda familiar abaixo de R\$ 180,00. Esta renda média familiar para oitenta por cento dos entrevistados era formada por apenas duas pessoas da família. Com relação às transferências governamentais, 73,3% dos entrevistados eram beneficiados pelo recebimento de bolsa-escola, vale-gás, fome-zero ou aposentadoria. Por fim, todas as famílias possuíam algum tipo de bem móvel ou imóvel, tais como casa, animais ou veículo (moto).

QUILÔMETRO QUATRO

Os respondentes da comunidade do Quilômetro Quatro, na sua maioria eram do sexo masculino (70%), dos quais 50% apresentavam idade entre 18 e 32 anos, sendo que a maioria dos entrevistados era de casados (70%). Em termos de número de filhos, noventa por cento das famílias tinham até 5 filhos, sendo que 50% das famílias possuíam entre 3 e 5 filhos. Apenas 10% das famílias tinham 6 ou mais filhos (Tabela 1).

Com base na Tabela 2, apenas 20% das pessoas entrevistadas eram analfabetos, enquanto 40% dos respondentes haviam cursado o primário, sendo que apenas 10% deles tinham concluído o primário. Com relação aos respondentes que haviam cursado o primeiro grau, dos 40% nesta situação, apenas 10% haviam concluído o primeiro grau, mas ninguém havia cursado o segundo grau. Dos entrevistados, somente uma pessoa continuava estudando.

Com relação à condição de moradia, 90% dos respondentes moravam em casa própria. Como já foi mencionado, mas não se pode afirmar que essas famílias possuíam título de propriedade de seus lotes, uma vez que este aspecto não foi contemplado na pesquisa. Das famílias pesquisadas, todos os domicílios eram abastecidos por poço tubular, 40% possuíam algum tipo de saneamento básico e 90% dos domicílios estavam conectados à rede elétrica (Tabela 2).

Os entrevistados da comunidade do Quilômetro Quatro apontaram a agricultura como a principal atividade geradora de renda (40%), seguida pelo trabalho em salinas (30%), cultivo de camarão (10%) e coleta de marisco (10%) (Tabela 3). A aposentadoria apresentou-se como a principal fonte de renda para 10% dos entrevistados. Surpreendentemente, para esta comunidade a pesca não se mostrou como uma atividade geradora de renda para qualquer um dos entrevistados. Isto pode ser determinado pela proximidade da comunidade à cidade de Camocim e à existência de atividades industriais como a salina e o cultivo de camarão.

A renda mensal média familiar desta comunidade ficou entre R\$ 180,00 e 300,00, correspondendo a 70% das famílias entrevistadas. A renda média familiar até 180,00 reais envolveu 20% dos entrevistados. Somente 10% dos respondentes declararam uma renda superior a R\$ 300,00. Sessenta por cento dos respondentes afirmaram que a renda familiar era resultado da contribuição de dois membros da família. Finalmente, 90% dos entrevistados disseram que a casa se constituía no único bem da família.

Tabela 1 - Indicadores demográficos das Comunidades Sambaíba e Quilômetro Quatro (Camocim-CE).

INDICADOR	SAMBAIBA		QUILÔMETRO QUATRO	
	N	%	N	%
Sexo				
Masculino	10	66,7	7	70,0
Feminino	5	33,3	3	30,0
Idade				
18 a 32	4	26,7	5	50,0
33 a 46	7	46,7	2	20,0
47 a 60	2	13,3	3	30,0
75 a 88	2	13,3	-	-
Estado Civil				
Solteiro	2	13,3	2	20,0
Casado	12	80,0	7	70,0
Viúvo	-	-	1	10,0
Outro	1	6,7	-	-
Número de filhos				
0 a 2	4	26,7	4	40,0
3 a 5	7	46,6	5	50,0
6 ou mais	4	26,7	1	10,0
Número de pessoas por domicílio				
1 a 3	4	26,7	4	40,0
4 a 6	8	53,3	4	40,0
7 ou mais	8	20,0	2	20,0
Total	15	100,0	10	100,0

Tabela 2 - Indicadores sociais das comunidades Sambaíba e Quilômetro Quatro (Camocim-CE).

INDICADOR	SAMBAÍBA		QUILÔMETRO QUATRO	
	N	%	N	%
Escolaridade				
Analfabeto	10	66,7	2	20,0
Primário incompleto	1	6,7	3	30,0
Primário Completo	-	-	1	10,0
1° grau incompleto	2	13,3	3	30,0
1° grau completo	2	13,3	1	10,0
2° grau incompleto	-	-	-	-
2° grau completo	-	-	-	-
Status Residencial	N	%	N	%
Própria	15	100,0	9	90,0
Alugada	-	-	-	-
Outros	-	-	1	10,0
Fonte de Água	N	%	N	%
Rio	-	-	-	-
Poço	15	100,0	10	100,0
Rede geral	-	-	-	-
Saneamento Básico	N	%	N	%
Sim	-	-	4	40,0
Não	15	100,0	6	60,0
Energia Elétrica	N	%	N	%
Sim	-	-	9	90,0
Não	15	100,0	1	10,0
Total	15	100,0	10	100,0

Tabela 3 - Indicadores Econômicos das Comunidades Sambaíba e Quilômetro Quatro (Camocim-CE).

INDICADOR	SAMBAIBA		QUILÔMETRO QUATRO	
	N	%	N	%
Atividades (fonte de renda)				
Agricultura	13	86,7	4	40,0
Aposentadoria	3	20,0	1	10,0
Coleta de Mariscos	4	26,7	1	10,0
Cultivo de Camarão	-	-	1	10,0
Pesca	11	73,3	-	-
Salina	-	-	3	30,0
Renda Média Familiar (R\$)	N	%	N	%
60,00 a 180,00	5	33,3	2	20,0
180,00 a 300,00	9	60,0	7	70,0
300,00 ou mais	1	6,7	1	10,0
Total	15	100,0	10	100,0

ANÁLISE COMPARATIVA DAS COMUNIDADES

Com relação aos indicadores demográficos, ambas as comunidades apresentaram características semelhantes quanto ao número de filhos e ao número de pessoas por domicílio, pois a maioria dos entrevistados declararam ter entre 3 e 5 filhos, bem como suas famílias serem constituídas de até 6 membros. A comunidade de Sambaíba apresentou, relativamente, o pior nível de escolaridade, com um nível de analfabetismo em torno de 70%, enquanto o Quilômetro Quatro mostrou apenas 20%. Com relação à condição de domicílio, tanto Sambaíba quanto Quilômetro Quatro - praticamente todos os respondentes - moravam em casa própria e eram abastecidas por poços tubulares. Neste aspecto, a comunidade de Quilômetro Quatro apresentava uma melhor provisão de infra-estrutura tais como saneamento básico e rede elétrica. No que se referem às atividades geradoras de renda, as famílias da comunidade de Sambaíba tinham sua economia mais ligada às atividades agrícolas e extrativistas (pesca e mariscos), enquanto a comunidade de Quilômetro Quatro dependia mais de atividades de agricultura e mineração (salina). Apesar das diferentes atividades geradoras de renda, ambas as comunidades apresentaram níveis de renda média familiar com a mesma distribuição.

COMENTÁRIOS CONCLUSIVOS

Supõe-se que a relativa baixa qualidade de vida de Sambaíba seja determinada pela maior distância desta comunidade à sede do município, Camocim. O isolamento de Sambaíba pode estar contribuindo também para uma maior dependência das famílias às atividades relacionadas aos recursos naturais (agricultura e extrativismo), mostrando assim que, as comunidades mais isoladas mantêm uma ligação estreita com o meio ambiente.

Camocim, embora possua áreas propícias à atividade com ostras, o extrativismo destas mostrou-se pouco expressivo, tanto com relação ao consumo quanto como fonte de renda. Entretanto, a exploração deste recurso, através do extrativismo ou cultivo, pode contribuir significativamente para complementação alimentar ou como fonte de renda para as comunidades estuarinas.

Observou-se, ainda, que o município de Camocim apresenta condições favoráveis, do ponto de vista ambiental, para a ostreicultura, tendo em vista que em seus estuários encontra-se constantemente a presença de ostras fixadas às raízes do mangue.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi financiada pelo Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNDECI do Banco do Nordeste – BN, e com o apoio da Prefeitura Municipal de Camocim, por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, na pessoa do secretário Dr. Julênio Braga Rodrigues.

Nossos sinceros agradecimentos à agência financiadora e aos parceiros institucionais, e colaboradores, sem os quais esta pesquisa não teria sido realizada.

REFERÊNCIAS

Dantas-Neto, M. P. (2001). *A Ostreicultura como Atividade Sustentável em Fortim, Ceará*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. ❁